



Atividade Econômica

## Rio de Janeiro: PIB trimestral e projeções

NOTA TÉCNICA

[www.firjan.com.br/publicacoes](http://www.firjan.com.br/publicacoes)

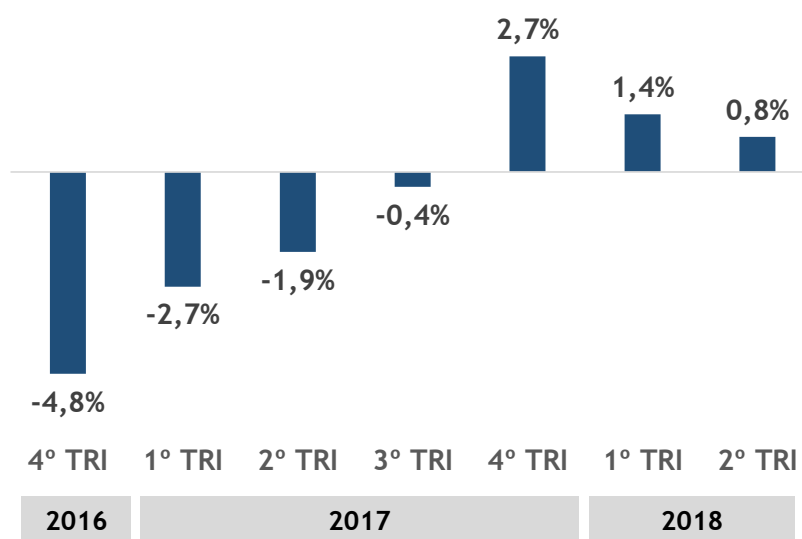
O PIB trimestral fluminense, estimado pela FIRJAN, aponta queda de 0,4% na comparação com o trimestre imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal. Esse é o segundo resultado negativo nesta métrica, após atividade abaixo do esperado também no primeiro trimestre do ano. Vale destacar que os dados relativos ao segundo trimestre foram influenciados pela paralisação do transporte de cargas ocorrido no final de maio e início de junho. Na comparação com o mesmo período de 2017 foi observado um crescimento de 0,8%, o que representa leve desaceleração na recuperação da economia do estado (Gráfico 1). No acumulado dos últimos quatro trimestres, o PIB do estado avançou +1,1%, ante +0,4% acumulado no trimestre anterior.

Entre os setores, na comparação com o segundo trimestre de 2017, o destaque ficou novamente com a Indústria (+1,3%), que contou com o bom desempenho tanto da indústria de transformação como da indústria de extrativa. Em um cenário de crescimento mundial e retomada da economia nacional, a Indústria segue sendo o principal vetor de recuperação da economia fluminense.

Impulsionada pela fabricação de veículos automotores, voltados principalmente para exportação, e de produtos derivados do refino, a Indústria de Transformação (+4,4%) fluminense manteve o forte ritmo de crescimento observado no trimestre anterior (+5,5%), ainda que em nível inferior ao esperado antes da greve dos caminhoneiros. A Indústria Extrativa aumentou o seu nível de produção no segundo trimestre, encerrando o período com crescimento de 1,4%. A Construção Civil (-1,7%), por outro lado, é o subsetor industrial que mais sente os efeitos da crise econômica e fiscal vivida no estado. Dependente da dinâmica da economia local, que conta com um elevado nível de desemprego e baixa demanda por obras de infraestrutura, a atividade ainda patina em seu processo de recuperação.

O setor de Serviços, que, assim como a Construção Civil, é mais dependente da conjuntura econômica local, apresentou crescimento de 0,3% no Rio de Janeiro. De fato, a dificuldade de uma recuperação mais sólida do mercado de trabalho e da renda no estado dificulta um desempenho mais consistente do setor - nos últimos 12 meses, o Rio de Janeiro fechou 27,2 mil postos de trabalho formal, o pior resultado entre todos os estados brasileiros.

**Gráfico 1 - Variação trimestre contra trimestre do ano anterior**



Para 2018, nossa projeção de crescimento para o PIB fluminense é de 1,2%. Em março, antes da greve dos caminhoneiros, a projeção era de crescimento de 1,9%. Além dos impactos diretos da paralização de maio, a mudança na conjuntura interna e externa também influenciaram nossa revisão de cenário. A indústria foi o setor mais afetado. Por um lado, a não aprovação das reformas que influenciou negativamente a retomada da confiança dos empresários e consumidores, por outro, a crise econômica observada na Argentina deverá impactar as exportações da indústria de transformação, especialmente as automotivas. Ainda assim, as indústrias de transformação e extrativa deverão ser o motor de crescimento do setor industrial fluminense (+1,4%) no ano.

O setor de serviços (+0,8%), por sua vez, deverá apresentar crescimento, mas a recuperação deve ocorrer de maneira gradual, principalmente em função da situação fiscal do estado, da baixa confiança das empresas fluminenses e da elevada ociosidade no mercado de trabalho. A tabela 2 mostra os resultados do PIB e seus componentes, estimados pela FIRJAN.

**Tabela 2 - Resultados observados e projeções do PIB do Rio de Janeiro por componentes**

Ano/Trimestre	2013	2014	2015	2016*	2017*	2ºTRI-2018* / 2ºTRI-2017*	2018*
<b>PIB</b>	<b>1,3%</b>	<b>1,5%</b>	<b>-2,8%</b>	<b>-3,8%</b>	<b>-0,6%</b>	<b>0,8%</b>	<b>1,2%</b>
<b>Agropecuária</b>	-0,6%	3,2%	-6,7%	-11,6%	3,2%	-2,7%	-2,8%
<b>Indústria</b>	-2,4%	0,9%	-1,1%	-4,1%	-0,1%	1,3%	1,4%
Extrativa mineral	-7,4%	4,5%	4,7%	-0,1%	3,0%	1,4%	1,1%
Transformação	2,4%	-4,5%	-9,8%	-6,4%	1,8%	4,4%	4,2%
<b>SIUP</b>	3,3%	0,8%	2,9%	-3,7%	-3,2%	-0,2%	1,5%
Construção civil	5,8%	-2,4%	-7,9%	-7,8%	-7,3%	-1,7%	-0,9%
<b>Serviços</b>	2,7%	1,7%	-2,8%	-3,1%	-0,6%	0,3%	0,8%

Fonte: IBGE. \*Projeções: FIRJAN.

## Nota metodológica

A Firjan, com o objetivo de acompanhar os movimentos conjunturais da atividade econômica no âmbito do estado do Rio de Janeiro, passou a estimar trimestralmente, em volume, o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense a partir de 2017. Destaca-se que as estimativas trimestrais são, por sua própria natureza, sujeitas a revisões periódicas e seus valores definitivos só são obtidos após a divulgação do resultado anual do PIB fluminense, que se dá com defasagem de dois anos, segundo o calendário das Contas Regionais divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução trimestral do PIB fluminense envolve estimativas da variação de volume dos Valores Adicionados dos setores e subsetores que compõem o cálculo do PIB regional. Posteriormente, a soma ponderada das respectivas variações é somada e adicionada à estimativa de variação do volume dos impostos livres de subsídios para chegar ao Produto Interno Bruto a preços de mercado. As estimativas das atividades econômicas isoladas baseiam-se no acompanhamento, análise e aplicação de modelagem econométrica em uma série indicadores setoriais e conjunturais.

O cálculo dos números índices de volume trimestrais foi realizado de acordo com as recomendações do *System of National Accounts - SNA 2008*, seguindo a metodologia empregada nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do IBGE. Portanto, as variações calculadas são obtidas por meio da formulação de Laspeyres, com a base de ponderação calculada a partir da estrutura do valor adicionado a preços básicos do Sistema de Contas Regionais do ano anterior\* (base móvel). Em seguida, a série base móvel é encadeada. Para o cálculo das séries encadeadas de índices trimestrais do PIB Rio, foi fixada como base de referência a média de 2002 (média de 2002 igual a 100). Dessa forma, como consta na metodologia das CNT e da SNA 2008, a propriedade da aditividade que a base móvel preservava é perdida na série encadeada, ou seja, o índice de volume do setor não será mais uma média ponderada dos índices de volume de seus componentes, pois estes perdem seus pesos relativos.

Após a divulgação dos dados anuais do PIB regional pelo IBGE, a série trimestral do PIB é reajustada para que a variação observada entre dois anos dos dados definitivos do PIB seja coerente com a variação acumulada dos índices trimestrais para esses mesmos anos. Para esse procedimento utilizou-se o método de Denton, também adotado pelo IBGE em suas contas trimestrais. É importante ressaltar que a cada nova publicação das Contas Regionais o ajuste provoca alteração nos índices trimestrais dos anos subsequentes.

\*quando não disponível, a estrutura do ano anterior é estimada a partir das projeções para o ano em questão.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira; **Vice-Presidente Executivo:** Ricardo Maia; **Coordenador da Divisão de Estudos Econômicos do Rio de Janeiro:** Jonathas Goulart. **Equipe Técnica:** Tomaz Leal.  
Informações: [economia@firjan.com.br](mailto:economia@firjan.com.br)